

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL APLICADA À CONSERVAÇÃO E À RESTAURAÇÃO DOS BENS CULTURAIS: O CASO DO PROJETO DE EXTENSÃO CONSERVAÇÃO ICONOGRÁFICA

DIGITAL GRAPHIC REPRESENTATION APPLIED TO CONSERVATION AND RESTORATION OF CULTURAL GOODS: THE EXTENSION PROJECT'S CASE
ICONOGRAPHIC CONSERVATION

**Jeferson Dutra
Salaberry**

*Técnico em Conservação/
Restauração da UFPel.
Mestre em Arquitetura
e Urbanismo pela
UFPel. E-mail: jeferson.
sallaberry@gmail.com*

Resumo

Este artigo descreve uma experiência prática e de pesquisa referente a utilização das ferramentas digitais no processo de registro e documentação dos bens culturais. Este trabalho se desenvolve a partir de uma revisão bibliográfica, contextualização histórico-científica das ferramentas digitais de representação gráfica, caracterização do procedimento de documentação e apresentação dos estudos de caso, isto é, a descrição relativa a experimentação, uma descrição, um passo a passo dos procedimentos da restituição fotogramétrica e representação gráfica através da ferramenta CAD utilizados no Laboratório de Tecnologia da Conservação e Ensaios Não-destrutivos do Bacharelado em Conservação e Restauro da UFPel.

Palavras-chave: Representação gráfica. Ferramentas digitais. Conservação iconográfica.

Abstract

This article describes an pratic experience on research of utilization of digital tools in the process of the registration and documentation of cultural heritage. This work is developed from a literature review, a historic and scientific contextualization of digital tools of graphic representation, a characterization of the case study and the procedure of documentation, that consists of an experiment, a description, and instructions for a photogrammetric restitution, and graphical representation through the CAD tool used in the Laboratório de Tecnologia da Conservação e Ensaios Não-destrutivos Bachelors Degree in Conservação e Restauro of UFPel.

Keywords: Graphic representation. Digital tools. Iconographic conservation.

Introdução

Este ensaio se insere como parte integrante do projeto de extensão **Conservação Iconográfica**. Este projeto de extensão teve como objetivo principal desenvolver uma sistemática de representação científica dos bens culturais. O projeto também resultou no desenvolvimento de diversos cursos objetivando a capacitação de restauradores para a utilização de ferramentas digitais de representação gráfica. O projeto de extensão realizou-se durante o ano de 2013 e está cadastrado sob o código 53008123 na Pró-reitora de Extensão e Cultura (PREC), sendo coordenado pelo Prof. Ms. Roberto Heiden, docente do Curso de Conservação e Restauo de Bens Culturais Móveis da UFPel e pelos cursos de representação gráfica ministrados por Jeferson Salaberry, Técnico em Conservação/Restauração da UFPel. Este ensaio foi desenvolvido com o objetivo principal de ser um texto introdutório aos cursos de representação gráfica, nos quais expõe a justificativa e a importância do desenvolvimento desse campo de estudo aplicado à preservação, à conservação e à restauração.

Este trabalho propõe apresentar e discutir de forma geral os procedimentos de documentação enquanto ferramentas essenciais no processo de conservação e restauração de bens culturais e, de forma específica, a representação gráfica através da ferramenta CAD e a documentação por imagem.

No processo de reconhecimento, documentação, conservação e restauração dos bens culturais, o pesquisador deve estar amparado por registros que possibilitem um maior entendimento sobre o objeto trabalhado, recursos os quais servirão como subsídios para a intervenção no bem cultural, que por sua vez também será útil como fonte histórica primária. (LEÃO, 2013)

O referencial teórico é a conservação iconográfica, disciplina que tem longa história, nascida com a redescoberta das antiguidades durante o Renascimento italiano, desenvolvida até o século XIX através dos antiquários, que estudavam os monumentos, representando-os graficamente e organizando publicações. Ela contribuiu, no final do século XVIII, para a criação da disciplina de História da Arte. (CHOAY, 2001)

Conservação iconográfica

A conservação iconográfica consiste na representação gráfica dos bens reconhecidos como portadores de valores culturais. O método vem se desenvolvendo dentro da disciplina mais ampla da conservação e restauração, principalmente a partir da primeira metade do século XIX, com os levantamentos precisos e as restaurações de Violet Le-Duc.

A existência da conservação iconográfica se justifica pela impossibilidade de preservar os monumentos do passado em razão da degradação, da falta de políticas públicas de conservação real e/ou do interesse econômico mais forte de substituir os bens culturais, principalmente

os monumentos arquitetônicos, continuamente trocados por novos, deixando os objetos e construções antigas de existir. Portanto, é nesse contexto que a conservação iconográfica é extremamente útil, pois através dela preserva-se a informação, da forma mais completa possível, sendo seu conhecimento útil para as futuras construções dos homens, compondo os livros de história da arquitetura ou história da arte.

Para os grandes monumentos nacionais a conservação iconográfica não é tão importante quanto para os pequenos monumentos regionais, pois aqueles têm a sua conservação real garantida, já que governo algum vai deixar ruir os grandes palacetes tombados a nível federal, representativos de uma “identidade nacional”. Por outro lado, muita coisa desaparece diariamente. Como exemplos, podemos citar edificações industriais, residências, conjuntos de casas operárias e os importantes revestimentos antigos de fachadas e interiores (bens integrados) (Figuras 1 e 2). Muitos bens culturais significativos podem facilmente desaparecer, e são realmente destruídos, sem jamais terem sido conhecidos/reconhecidos.

Figura 1

Esculturas em
Faiança, “Conjunto
arquitetônico Pça.
Cel. Pedro Osório”,
Pelotas. RS

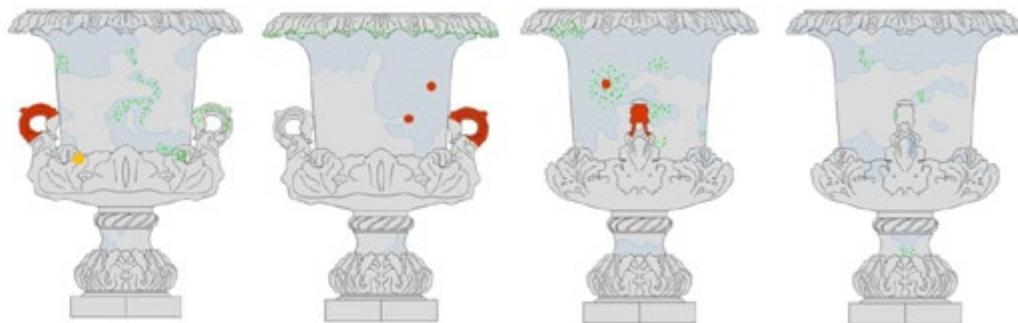
Fonte: Elaborado por
Jeferson Salaberry
para Keli Scolari em
2012



Figura 2

Vaso Alto Ornado
em faiança, Fábrica
Devezas (Portugal),
Casa 8, Pelotas. RS

Fonte:
Representação
elaborada por
Jeferson Salaberry
para Keli Cristina
Scolari em 2012



Também é importante destacar que a respeito da história dos bens culturais mais simples, pouca ou nenhuma informação existe. É comum os moradores nada conhecerem sobre as edificações históricas que habitam.

Essa metodologia também é significativa para o estudo das antigas técnicas de construção, como a documentação do “cimento penteado”, revestimento de fachada do início do século XX que dia a dia é substituído. Também significativo é o registro das pinturas

murais e das “escaiolas” (Fig. 3 a 7), técnica de revestimento interno de paredes de grande valor estético e desenvolvimento no final do século XIX e início do XX. Ambas as técnicas são um “saber fazer” perdido, não existem mais artesãos com conhecimento necessário para reproduzi-las, por isso a necessidade de conservá-las de forma real, além de documental e iconograficamente (IRIGON, 2012).



Figura 3

Pintura Mural Teatro Guarany. Pelotas. RS.

Fonte: BACHETTINI, A. L.; SALABERRY, J. D.; SCOLARI, K. S.; VASCONCELOS, M. L. C.; HEIDEN, R., 2010.



Figura 4

Pintura Mural Antiga Escola Belas Artes. Pelotas. RS

Fonte: SALABERRY, J. D.; SALABERRY, P. I.; RIBEIRO, F. M. T.; SANCHES, P. L. M., 2011.

Metodologia

O trabalho utiliza a metodologia da representação científica dos bens culturais móveis e dos bens integrados à arquitetura, especificamente para as atividades do conservador e restaurador. Para isso, a representação gráfica deve desvincular-se daquela caracterizada pelo desenho de observação e tradicionalmente vinculada à representação artística dos objetos da natureza; também deve se diferenciar do desenho técnico, arquitetônico e industrial, os quais têm como finalidade principal a construção ou produção de uma obra nova pela indústria.

Figura 5

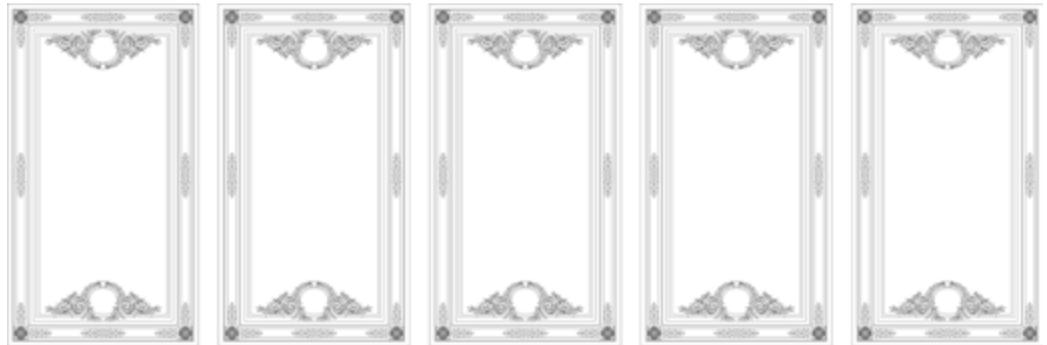
Forro em estuque
"Foyer Teatro
Guarany", Pelotas. RS.

Fonte: Representação
elaborada por Jeferson
Salaberry para o
trabalho de graduação
de Lisiane Gastal
Pereira em 2013.

**Figura 6**

Forro em estuque
"Foyer Teatro Guarany",
Pelotas. RS

Fonte: Representação
elaborada por Jeferson
Salaberry para o
trabalho de graduação
de Lisiane Gastal Pereira
em 2013

**Figura 7**

"Foyer Teatro
Guarany", Pelotas. RS.

Fonte: Fotografia de
Lisiane Gastal Pereira
em 2013



O desenho técnico e arquitetônico é caracterizado por ser uma representação esquemática, que trata de representar elementos repetitivos, diferentemente dos objetos artísticos, que são singulares. É importante destacar que a representação científica deverá tratar dos objetos que já existem, têm importância cultural e exigem, para sua valorização, uma representação digna que restabeleça sua unidade e singularidade, não podendo seu desenho ser esquemático ou simplificado. Não se poderia desenhar representações padronizadas de obras que são diferentes artisticamente e se distinguem também por seu estado de degradação, danos e desgaste através do tempo.

A representação científica dos bens culturais tem como objetivo principal a representação objetiva, desprovida de qualquer intenção artística, caracterizada por um levantamento métrico preciso. Essa modalidade deve constituir-se como a representação científica dos objetos de arte (Figuras. 8 a 10).

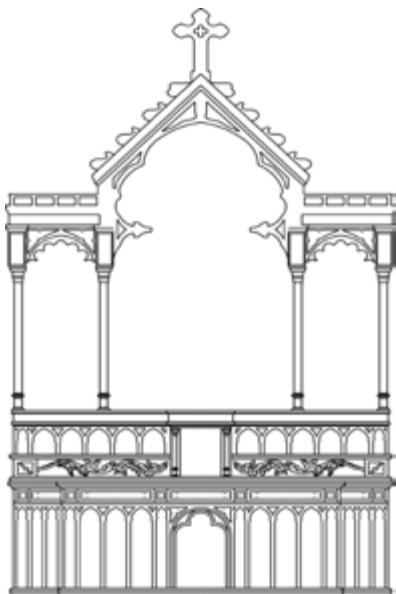


Figura 8

Altar Santa Bárbara,
Pelotas. RS

Fonte: Representação elaborada por Jeferson Salaberry para o trabalho de graduação de Fabiane Rodrigues Moraes em 2013.

Figura 9

Espelho Oval Museu da Baronesa, Pelotas. RS

Fonte: Representação elaborada por Jeferson Salaberry para projeto de extensão: Restauração do Mobiliário Dourado Museu da Baronesa

A proposta do ensaio não é simplesmente abandonar o uso das representações esquemáticas e simplificadas, muito úteis para algumas situações específicas, mas não quando necessitamos de uma representação total, para valorização. A representação técnica tradicional é insuficiente para quantificar problemas diagnosticados ou para propor intervenções de restauro. A representação simplista e parcial deve ser utilizada para fins específicos e, quando utilizada, deve ser evidenciado e justificado o motivo pelo qual não existe uma correspondência entre a obra de arte e a sua representação.



Figura 10

"Cristo Crucificado" da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, Rio Grande. RS.

Fonte: Representação elaborada por Jeferson Salaberry para Ângela Marina Macalossi em 2010

Conclusões

O autor do presente trabalho vem desenvolvendo várias atividades técnicas de representação gráfica de bens culturais; ora relacionadas a diversos projetos de pesquisa, ora vinculados a trabalhos dos alunos de graduação e da Pós-Graduação e vinculados aos projetos de extensão entre os quais podemos destacar alguns trabalhos: (a) Cristo Crucificado – Igreja Nossa Senhora Auxiliadora; (b) Mobiliário Dourado Museu da Baronesa; (c) Espelhos do Museu da Baronesa; (d) Vasos Faiança Casa 8; (e) Faianças dos Palacetes da Pça. Cel. Pedro Osório.

A metodologia e as ferramentas utilizadas nesta etapa da pesquisa mostraram-se adequadas para o levantamento dos referidos bens culturais. A utilização da tecnologia permitiu a documentação dos bens culturais com eficiência e facilidade, tornando seu emprego viável a laboratórios e entidades de preservação do patrimônio, permitindo a obtenção de vários produtos visando à preservação, como o levantamento cadastral, o diagnóstico, o projeto de intervenção.

Referências

- BACHETTINI, Andréa L. et al. Patrimonio e identidad cultural: mapeo y documentación de las pinturas murales del Teatro Guarany. **NEWSLETTER ICOM-CC**, v.2, p.7-9, 2010.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.
- IRIGON, Paula; SALABERRY, Jeferson. **Representação gráfica dos bens culturais através da ferramenta CAD** [recurso eletrônico]. Pelotas: Ed. Universitária da UFPel, 2012.
- LEÃO, Alexandre C.; ALMADA, Agesilau N. Procedimentos para a documentação científica por imagem de bens culturais utilizando luz visível e ajuste cromático: estudo de caso sobre escultura em madeira – Pináculo. In: ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO. 2., 2013, São João Del Rei. **Anais do...** São João Del Rei: PPGA-EBA-UFGM, 2013. p.313–321.
- SALABERRY, Jeferson D. et al. Revestimentos fingidos: escaiola e cimento penteado na cidade de Pelotas. In: SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA DOS CURSOS DE CONSERVAÇÃO & RESTAURO E MUSEOLOGIA, 1., 2011, Pelotas. **Anais da...** Pelotas, 2011. p.1-8.

Texto recebido em 04 de agosto de 2014. Publicado em 30 de dezembro de 2014.